

## O CBD, UM PROBLEMA DE GEOGRAFIA ESPACIAL

A geografia urbana encontra-se hoje num processo particularmente rápido de evolução, em que se passa da investigação empírica para a formulação de leis rigorosas. O objecto de estudo é a cidade, nos seus aspectos funcional e formal. A bibliografia já numerosa sobre a natureza e métodos da geografia urbana oferece, em regra, dois caminhos de investigação: o estudo da cidade como objecto de explicação regional e histórica, isto é, a cidade como indivíduo espacial e temporal; a investigação da paisagem urbana como objecto de estudo teórico, portanto, um modelo de pensamento.

Uma cidade é, como indivíduo geográfico, uma unidade regional, com génese particular, funções específicas e qualidades fisionómicas próprias. Frequentemente se nota, no seu interior, a individualização de áreas de funções e aparências distintas, tomando particular importância a emergência de uma área central, caracterizada pela forte concentração do comércio de retalho e dos serviços, pelas densidades elevadas da circulação, pelos valores crescentes dos preços dos terrenos, pela exclusão quase total das zonas de residência e de indústria. Esta área, atraindo certos tipos de actividades e repelindo outros, torna-se funcionalmente distinta. É o *Central Business District*, o CBD dos autores americanos, que para ele têm tentado encontrar uma definição, um sentido de evolução e leis gerais. Muitos trabalhos têm sido dedicados ao assunto, quer nos E. U. A. quer noutros países. De entre eles tornou-se notável, pela sua concepção, o método construído por três estudiosos norte-americanos, R. E. MURPHY, J. E. VANCE JR. e B. J. EPSTEIN <sup>(1)</sup>, a partir do estudo sistemático das áreas centrais de nove cidades norte-americanas de tipo médio (populações entre 100 000 e 250 000 habitantes), bastante afastadas umas das outras e caracterizadas ainda por tipos diferentes de funções primárias e de evolução histórica. O método destes autores, rapidamente adoptado e amplamente aplicado noutras cidades, mesmo fora dos E. U. A., considera quatro aspectos de exploração teórica — natureza e delimitação do CBD; relações estruturais do CBD com as restantes zonas urbanas; estudo da estrutura interna; variações do tamanho e das funções do CBD — e a definição de índices, como o THI (*total height index*), o CBHI (*central business height index*) e o CBII (*central business intensity index*). Actualmente o CBD está em julgamento. Para alguns autores a sua importância é mínima, porque deixou de servir um propósito útil; para outros, pelo contrário, o futuro da cidade depende do futuro do seu CBD. Em muitas cidades ele permanece, por isso, o problema mais grave da planificação urbana, oferecendo um campo de investigação e «laboratório» de experimentação de novos conceitos urbanísticos.

(1) Série de artigos publicados em *Economic Geography*, Clark University, Worcester, Massachusetts, vol. 30 (1954), pp. 189-222 e 301-336; vol. 31 (1955), pp. 21-46. Em 1955 saiu um volume contendo os três artigos.

Sobre o CBD também se têm debruçado numerosos geógrafos. Um dos trabalhos mais recentes é *Land Use in Central Cape Town*, de D. H. DAVIES <sup>(2)</sup>, professor de Geografia na Universidade do Cabo que, neste livro, e na sequência de vários artigos dedicados a essa cidade, combina ao estudo da localização (influência dos factores físico e histórico), a aplicação de teorias gerais de padrões de utilização do solo urbano. Depois de um prefácio e de uma introdução breves, o desenvolvimento das matérias ocupa 16 capítulos reunidos em 5 partes, além de 2 apêndices com numerosos quadros. Na parte A, *The Theoretical and Local Backgrounds of Land-Use Analysis*, pp. 1-11, o autor abre o trabalho com a apresentação crítica de teorias sobre áreas centrais (CBD e fricção do espaço; o *hard core* e as zonas que o rodeiam; importância da formação de núcleos de actividades no interior do CBD; etc.), e sobre padrões de utilização do solo urbano (zonas concêntricas; sectores de Burgess e de Hoyt; núcleos múltiplos de McKenzie; etc.). Seguem-se seis páginas de uma breve apresentação da evolução histórica de Cape Town, em especial da sua parte central. A parte B, *Delimitation of Broad Functional Areas as a Basis for Land-Use Analysis*, pp. 15-28, contém o estudo sistemático do CBD, dividido em três sectores: o *hard core*, ou núcleo central; a sua mancha envolvente, ou *fringe*; a parte mais externa, de utilização mista, ou *frame*. Para Cape Town o autor, depois de ensaiar 16 métodos teóricos de delimitação do CBD, acabou por escolher 7, os quais foram cartografados e verificados no terreno. Cada um daqueles sectores foi devidamente estudado e rigorosamente delimitado, pela introdução de conceitos originais e adopção de valores limites para os índices CBHI e CBII mais elevados que os definidos por R. E. MURPHY *et alia*, com resultados satisfatórios. Nas pp. 22 a 26, nas tabelas do apêndice 1 e nas notas do apêndice 2, o autor explica as características do seu método para o estudo da localização, do tamanho e da forma de cada um dos sectores do CBD. Na parte C, *A Spatial Framework for Land-Use Analysis*, pp. 30-46, esta baseia-se no estudo dos *clusters* (núcleos de actividades), seleccionados e delimitados por meio de uma técnica original, de *walking-distance zones*, elaborada de forma a poder utilizar-se para estudos comparativos. É a descida a maior pormenor; com base no «passo» são delimitadas nove zonas, em vez das quatro sugeridas pelo método dos autores americanos. Gráficamente são representadas 22 classes de utilização do solo, de variações verticais da distribuição das actividades, da importância relativa dos espaços ocupados, etc., resumidas descritivamente no quadro 10 (pp. 32-37). Desenvolve assim um método teórico de delimitação dos *clusters*, influenciado em grande parte pelas ideias de J. RANNELS <sup>(3)</sup>, quanto à determinação do centro de gravidade, do raio de dispersão e do limite matemático (fig. 16).

(2) D. HYWEL DAVIES, *Land Use in Central Cape Town. (A Study in Urban Geography)*. Longmans Southern Africa (Pty) Ltd. Cape Town, Johannesburg, 1965. XII : 113 pp., 10 quadros, 2 apêndices, 40 fig. *hors-texte*, índices e bibliografia (154 títulos).

(3) JOHN RANNELS, *The Core of the City: a Pilot Study of Changing Land Use in Central Business Districts*. Columbia University, New York, 1956.

Todavia, como nem todas as classes de utilização do solo urbano revestem uma distribuição do tipo nuclear, foi preciso estudar a eficácia do método no terreno, por processos descritos na parte D, *Land-Use Patterns as Revealed by a Framework of Clusters*, ilustrados através de numerosos mapas e diagramas (figs. 19 a 37): *retail business clusters*, *office clusters*, *non-central business clusters*, etc. (pp. 48-71). A última parte, parte E, *Some Conclusions on the Investigation*, pp. 74-88, além da síntese das relações espaciais dos *clusters* e da apreciação dos métodos de investigação, contém a apreciação dos diversos problemas relacionados com a expansão do CBD: influência da posição da estação terminal do caminho de ferro e do porto; dualidade emergente do CBD; problemas de planificação do CBD; etc.

Trabalho original, de metodologia e técnicas modernas de investigação em geografia urbana, constitui uma contribuição notável para o estudo dos padrões estruturais e das relações funcionais entre áreas no centro da cidade, muito embora ainda fique situado entre as tendências de estudo local e descritivo e as de elaboração de modelos.

\* \* \*

Na geografia moderna já se tornaram vulgares as tentativas de resolução dos seus problemas pela aplicação de métodos de certas ciências positivas como a física ou a matemática. Os estudos quantitativos, o estabelecimento de equações, de leis gerais e de modelos vêm aliciando não só os especialistas dos problemas humanos, como os da geografia física. Nos E. U. A., do seio da Geografia partiu uma corrente espacial ou geométrica, talvez a expressão mais espectacular da tendência de quantificação do concreto em geografia: a *Regional Science*, actualmente requestada pela Economia, pela Estatística e pela Sociologia. Vem isto a propósito de um outro trabalho de geografia urbana, de uma tese de doutoramento apresentada em 1965 na Universidade de Chicago, *Indian Cities. Characteristics & Correlates* (<sup>1</sup>). Para provar a existência de uma hierarquia de 105 *cities*, 2 552 *towns* e 538 439 aldeias na Índia, factos que, pela sua evidência, não necessitariam de quaisquer outros tipos de provas, o autor descreve exaustivamente os programas complicados de «arrumação» de 62 variáveis, representando os aspectos mais diversos da estrutura urbana, que foram introduzidos num cérebro electrónico! As variáveis, calculadas a partir de elementos fornecidos pelos recenseamentos, pelos relatórios do governo e de serviços particulares, vão desde «população total» ao «número de telefones», acabando o autor por reuni-las em 8 grupos: volume da população e estrutura (8 variáveis); variação da população (2); condições de habitação (3); estrutura profissional (23); condições sanitárias (4); estrutura espacial (11); migrações (9); regalias sociais (2). Ao longo das 184 pp. do livro, perante o

bombardeamento de números, a cidade aparece desintegrada, ionizada; sobre a sua organização interna ou sobre as suas relações espaciais nada se apreende. Tudo quanto se consegue concluir do trabalho é a demonstração quantitativa da existência de 105 *cities* na Índia! Apesar das roupagens aparatosas, fica-nos a sensação de que o «rei vai nu».

ILÍDIO DO AMARAL

(<sup>1</sup>) QAZI AHMAD, *Indian Cities. Characteristics & Correlates*. The University of Chicago, Dept. of Geography, Research Papers n.º 102. Chicago, Illinois, 1965. 184 pp., 51 quadros, 12 figuras.